

Nós contra eles



Heródot Barbeiro (*)

O líder da República está cada vez mais radical.

Ele tem apoio do seu próprio partido e da população miserável que quer ter as mínimas condições de vida. É comum pessoas passarem fome na periferia das grandes cidades, ou amontoadas nas esquinas dos bairros dos super-ricos.

Não há esperança que haja uma distribuição da riqueza acumulada durante décadas nas mãos da elite nacional. Esta, por sua vez, não está de braços cruzados. Sabe que a movimentação popular, liderada pelo chefe da República, pode levar a mais confrontos. Os líderes populares querem justiça e também aqueles que exploraram as riquezas nacionais, vivem nos palácios e têm os cofres cheios de dinheiro obtido à custa de corrupção. Aparentemente só há uma saída – aprofundar a revolução.

A elite domina as finanças, o comércio e a produção rural. Sobra muito pouco para a população pobre do país. Os partidos burgueses não querem nem ouvir falar em pagar mais imposto, ou abrir mão de seus privilégios. A quantidade de bem-nascidos se espalha pela burguesia e por suas abas eclesiásticas e de proprietários rurais. Os embates entre os deputados estão cada vez mais acirrados e há ameaças de lado a lado. As bancadas se dividem em três grupos e ocupam os cantos esquerdo, direito e o centro do plenário.

Não convivem e os discursos são cada vez mais violentos. Os condenados em julgamentos sumários iam conhecer a máquina de separar a cabeça do corpo, inventada pelo médico doutor Guillotin, que a considerava uma forma mais humana de executar as pessoas, a guilhotina, que ele mesmo experimentou. Mais de 500 pessoas são mortas no período conhecido como Terror, liderado por Robespierre. Quatro anos depois ele é executado, em 1794, e o poder volta para as mãos das elites rurais, financeiras e eclesiásticas de antes da revolução que se iniciou em 1789.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no YouTube (www.herodoto.com.br).

News @ TI

TD SYNTEX adquire a Apptium

A TD SYNTEX anunciou a aquisição da Apptium, empresa de desenvolvimento de software e provedora de uma plataforma de comércio em nuvem que conecta aplicativos, dados e dispositivos de todo o mundo. A aquisição reflete um investimento crucial na estratégia de orquestração de soluções tecnológicas da TD SYNTEX e expande a abrangência das ofertas de nuvem e "Tudo-como-serviço" da empresa. A plataforma StreamOne é a base da estratégia de orquestração de negócios digitais da TD SYNTEX, que confere mais poder e independência aos parceiros do ecossistema ao proporcionar-lhes decisões baseadas em dados, informações sobre cliente e agregação de soluções. Antes da aquisição, a Apptium atuava como parceira tecnológica na StreamOne, e a combinação dessa tecnologia com a expertise técnica sobre o setor de TI impulsionará ainda mais o desenvolvimento da plataforma (<https://lac.tdsynnex.com.br/pt-br/>).

TIM e BWS IoT fecham parceria

Em um movimento que reforça o compromisso de acelerar a transformação digital do setor corporativo brasileiro, a TIM, líder em cobertura 4G no Brasil, e a BWS IoT, referência em tecnologias avançadas em rastreamento, telemetria e gestão de ativos, firmam parceria estratégica para levar conectividade a 400 mil dispositivos de rastreamento em até três anos, por meio de chips 4G. A expectativa é de ampliação do contrato para mais de 1 milhão de SIM cards ativos, impulsionando o ecossistema de Internet das Coisas (IoT). A solução conjunta já está disponível para todo o Brasil e contempla desde projetos customizados até ofertas plug-and-play, com suporte técnico especializado e comercial integrados (www.tim.com.br).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródot Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil,

Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,

que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: [\(netjen@netjen.com.br\)](mailto:(netjen@netjen.com.br))Site: www.netjen.com.br. CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Meta investirá centenas de bilhões de dólares em data centers

A Meta anunciou planos para investir "centenas de bilhões de dólares" em infraestrutura de inteligência artificial com o objetivo declarado de desenvolver uma "superinteligência" – uma IA com capacidades cognitivas superiores às humanas.

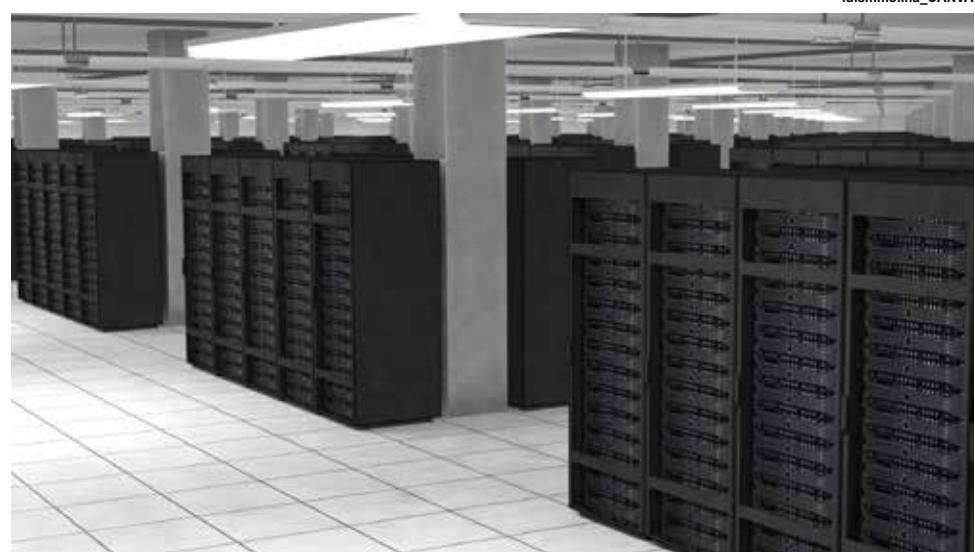
Vivaldo José Breternitz (*)

A informação foi divulgada pelo CEO da empresa, Mark Zuckerberg, em uma publicação nas redes sociais da companhia. Segundo Zuckerberg, o primeiro desses data centers, que será chamado Prometheus, deve entrar em operação em 2026. Outro centro de dados, o Hyperion, que estará operacional nos próximos anos, ocupará uma área equivalente à da ilha de Manhattan, em Nova York – cerca de 59 quilômetros quadrados.

Esses grandes centros de dados são projetados para treinar e operar modelos de inteligência artificial generativa, tecnologia que exige altíssimo poder de processamento, chips avançados e consumo massivo de energia.

Até recentemente, a Meta vinha ficando atrás de rivais como OpenAI e Google na corrida da IA generativa, mas agora busca recuperar o terreno perdido mirando o desenvolvimento da chamada inteligência artificial geral, nome pela qual também é conhecida a "superinteligência".

A empresa, que no ano passado registrou receitas de quase US\$ 165 bilhões, reorganizou recentemente sua atuação na área de IA por meio da criação de uma nova divisão



chamada Superintelligence Labs. Essa unidade concentra os esforços voltados à monetização da IA, por meio de recursos como o assistente Meta AI, ferramentas de publicidade que transformam imagens em vídeos e os óculos inteligentes.

"Estou focado em construir a equipe mais talentosa do setor", declarou Zuckerberg. Nas últimas semanas, a Meta iniciou uma campanha agressiva de contratação, atraindo talentos de concorrentes como a OpenAI, além de ter concluído a aquisição

de duas startups promissoras na área: Scale AI e PlayAI.

No mundo a IA promete continuar cheio de novidades e a movimentar imensas fortunas. As grandes dúvidas na área são como serão conseguidas energia elétrica e água para permitir o funcionamento desses datacenters gigantescos, bem como qual será seu impacto sobre o meio ambiente. Parte inferior do formulário

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnjt@gmail.com.

Os dados são oxigênio para os negócios e sem eles as empresas não resistem

A frase "os dados são o novo petróleo dos negócios" já ficou no passado. Em 2025, a analogia não traduz a real dimensão do valor da informação. Já podemos afirmar que os dados são muito mais do que um artigo de alto valor. Eles são essenciais. Os dados estão mais para o ar que as empresas respiram, e sem eles não há futuro. A comparação é simples: empresas que não se estruturam, não governam nem utilizam os dados com inteligência tendem a perder competitividade, eficiência e conformidade.

Segundo estudo da consultoria IDC, o mundo alcançará mais de 175 zettabytes de dados até o fim deste ano. Para gerir uma companhia em um cenário tão digital e movido pela informação não há alternativa. É fundamental uma abordagem estratégica, pautada por governança, qualidade e acesso eficiente e seguro à informação.

Inteligência artificial (IA), machine learning (ML) e processamento de linguagem natural (PLN) chegaram para transformar a forma com que se estrutura a análise de dados. A tecnologia facilita a interpretação de grandes volumes de informações, identifica padrões, prevê comportamentos e oferece respostas rápidas às mudanças do mercado. Os processos se automatizam, se tornam mais eficientes e, portanto, necessários.

Um bom exemplo é a IA generativa, que continua avançando no Brasil, mas agora impulsionada pelo conceito de IA agêntica, agentes autônomos capazes de executar tarefas de forma independente. Esse movimento já se reflete nos investimentos das empresas. De acordo com a IDC, os gastos com projetos de IA e IA generativa no país, incluindo softwares e serviços, devem atingir US\$ 2,4 bilhões até o fim de 2025, um crescimento de 30% em relação ao ano anterior.

Nesse cenário, a análise de borda (Edge Analytics) também se destaca como uma realidade pautada pela inovação em dados. O processamento dessas informações diretamente na origem, como em dispositivos IoT, reduz a latência e viabiliza decisões



Newton Ide

companhia. É o caso dos dados obscuros, uma grande quantidade de informações não estruturadas, não marcadas e inexploradas que as organizações frequentemente coletam, mas não utilizam. Esses dados, que podem incluir arquivos de log, interações com clientes e outras, representam uma fonte de valor inexplorado. Ao analisá-los, as empresas podem obter insights estratégicos para otimizar processos, compreender melhor seus clientes e antecipar demandas. Nesse contexto, o uso de análises avançadas e da IA permite a descoberta de tendências e a otimização de diversas operações, garantindo uma verdadeira vantagem competitiva.

Nesse novo ecossistema, o papel do Chief Data Officer (CDO) também ganha mais relevância e se torna extremamente estratégico às organizações. Sua função vai além da pura gestão técnica das inovações, envolve alinhar o melhor uso dos dados aos objetivos da organização, promover a aplicação responsável das informações e consolidar uma cultura de decisões orientadas por evidências extraídas a partir da análise dos dados.

A análise de Big Data deixa de ser um diferencial para se tornar elemento-chave da inovação, da eficiência operacional e da vantagem competitiva. Organizações que conseguem extraír valor real dos dados demonstram maior capacidade de adaptação, evolução e crescimento em mercados cada vez mais guiados por dados.

Por tudo isso, não é exagero dizer que dados são tão essenciais para empresas quanto o ar que respiramos. Sem eles, elas não sobreviverão. Informações imprecisas ou mal gerenciadas funcionam como ar poluído, comprometendo decisões estratégicas e a visão de mercado. Assim como respirar traz calma e lucidez, uma base de dados bem estruturada, enriquecida e confiável pode definir o futuro de qualquer organização. O uso estratégico de dados já está moldando o amanhã e o futuro data-driven dos negócios já começou.

Fonte: Newton Ide, CEO da Leega Consultoria

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil,

Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,

que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: [\(netjen@netjen.com.br\)](mailto:(netjen@netjen.com.br))Site: www.netjen.com.br. CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.